

## Letramento político e saúde: perspectiva da democracia no Sistema Único de Saúde

### *Political literacy and health: the prospect of democracy in the Brazilian Healthcare System*

Antônio Luís Almeida Lugon<sup>1</sup>, Mareli Eliane Graupe<sup>1</sup>, Dalvan Antônio de Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

\*Autor para correspondência: [lugon@uniplaclages.edu.br](mailto:lugon@uniplaclages.edu.br)

## RESUMO

Este trabalho explora as conexões entre letramento político e saúde, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS) como conquista popular e exercício da cidadania. A metodologia envolveu análise de trabalhos científicos com pesquisa em Rildo Cosson, Marilena Chauí, José Murilo de Carvalho e Ricardo Henriques, além da contribuição histórica de Sérgio Arouca. Os resultados indicam que o letramento político, compreendido como a capacidade crítica de ler o mundo e participar ativamente da sociedade, possibilita aos cidadãos que compreendam o SUS, reivindiquem seus direitos e participem do controle social. Conclui-se que o investimento no letramento político consagra o SUS como um sistema de saúde democrático e equitativo, formando cidadãos conscientes e mais engajados na defesa do direito à saúde no Brasil.

**Palavras-chave:** letramento político; saúde; SUS

## ABSTRACT

This paper explores the connections between political literacy and health, focusing on the Unified Health System (SUS) as a popular achievement and exercise of citizenship. The methodology involved an analysis of scientific papers with research on Rildo Cosson, Marilena Chauí, José Murilo de Carvalho and Ricardo Henriques, as well as the historical contribution of Sérgio Arouca. The results indicate that political literacy, understood as the critical ability to read the world and actively participate in society, enables citizens to understand the SUS, claim

their rights and participate in social control. The conclusion is that investing in political literacy establishes the SUS as a democratic and equitable health system, forming citizens who are aware and more engaged in defending the right to health in Brazil.

**Keywords:** political literacy; health; Brazilian Healthcare System.

## 1 INTRODUÇÃO

Os tempos atuais impõem desafios ao exercício da cidadania e acesso à saúde, principalmente em países com desigualdades sociais. O letramento político capacita os indivíduos a compreender seus direitos e deveres, motivando-os à participação ativa na construção e fiscalização de políticas públicas de saúde. Este artigo propõe uma revisão narrativa de literatura explorando as relações entre letramento político e saúde, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS) como conquista democrática e direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988.

A discussão baseia-se nas contribuições de autores brasileiros: Rildo Cosson sobre letramento político, Marilena Chauí na análise crítica de democracia e direitos, José Murilo de Carvalho na trajetória da cidadania, Ricardo Henriques nas reflexões sobre letramento e superação de desigualdades, e Sérgio Arouca como baluarte do SUS. A problemática central é compreender como o desenvolvimento do letramento político influencia a percepção da cidadania no direito ao acesso à saúde. A relevância deste trabalho está na premissa de que um cidadão politicamente letrado é mais capaz de compreender as complexidades do SUS, exigir direitos, participar nos conselhos de saúde e contribuir para seu aperfeiçoamento.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como método, revisão narrativa de literatura selecionada, escolhida em função da natureza do objeto de estudo que são as conexões entre letramento político e saúde, no contexto do SUS, em uma análise ampla e interpretativa das contribuições de diferentes e renomados autores nestes campos de saber. A coleta de informações sobre estes autores e temas realizou-se nas bases de dados Scielo e Google Scholar, além de repositórios institucionais como o GOVBR, utilizando-se das palavras chaves “letramento político”, “saúde” e “SUS”.

Foram selecionados doze artigos, quatro capítulos de livros e um artigo jornalístico de O Globo. A análise do material coletado foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, procurando identificar os principais conceitos, argumentos e proposições de cada autor em relação aos temas centrais do estudo. As informações foram então organizadas para a construção de uma narrativa que explorasse as conexões entre letramento político, saúde, SUS e o exercício da cidadania democrática.

### 3 RESULTADOS

A revisão da literatura revela um panorama multifacetado da relação entre letramento político e saúde no Brasil, com ênfase no papel do SUS. As obras de Rildo Cosson destacam que o letramento transcende a mera decodificação de palavras, englobando a capacidade de ler o mundo, interpretar discursos e participar ativamente da sociedade.

No contexto da saúde, o letramento político capacitaria o cidadão a compreender a estrutura e funcionamento do SUS, identificar seus direitos e deveres como usuário, e engajar-se em práticas de controle social. Os trabalhos que citam Cosson reforçam a ideia de que o letramento político é necessário para a construção de uma cidadania ativa e superação de desigualdades, com implicação direta na forma como os indivíduos acessam e interagem com os serviços de saúde.

Marilena Chauí discute a democracia não apenas como regime político, mas como forma de sociedade baseada na isonomia e liberdade de expressão. Aplicada à saúde, sua perspectiva sugere que o SUS, para ser verdadeiramente democrático, requer cidadãos conscientes de seu direito à saúde e capazes de lutar por sua efetivação.

José Murilo de Carvalho traça a complexa trajetória da construção dos direitos no Brasil, demonstrando como os direitos sociais, incluindo o direito à saúde, muitas vezes foram concedidos de forma tutelada. O letramento político romperia com a tradição brasileira de cidadania passiva, permitindo que os indivíduos se apropriem do SUS como conquista social.

Ricardo Henriques aborda a formação para a cidadania como pilar dos sistemas educacionais modernos, ressaltando a necessidade de preparar os indivíduos para o exercício ativo de seus direitos. No campo da saúde, suas ideias apontam para a importância de promover o letramento político como forma de capacitar os cidadãos a compreenderem as políticas de saúde e participarem de debates sobre prioridades orçamentárias.

Sobre o SUS, o legado de Sérgio Arouca revela o significado de um projeto de democratização da saúde no Brasil. Arouca defendia a saúde como direito universal, e o letramento político seria a chave para que os cidadãos compreendam a dimensão política do SUS, participem dos conselhos de saúde e defendam o sistema contra tentativas de desmonte.

Os trabalhos científicos adicionais de Soares (2021) e Santos (2021) corroboram a ideia de que o desenvolvimento de habilidades críticas e participativas é fundamental para o exercício pleno da cidadania, impactando a forma como os indivíduos se relacionam com o sistema de saúde.

#### 4 DISCUSSÃO

Evidencia-se que o letramento político, conforme conceituado por Rildo Cosson e Ricardo Henriques, não se restringe ao conhecimento formal sobre o sistema político, mas abrange uma dimensão prática de engajamento cívico e desenvolvimento de um pensamento crítico. Essa perspectiva é relevante quando formatada no campo da saúde. Um cidadão politicamente letrado, à lente do SUS, é aquele que não apenas conhece seus direitos enquanto usuário, mas que também compreende a saúde como um campo de disputas políticas e sociais, e se sente capacitado a intervir nesse campo. A participação em discussões sobre prioridades orçamentárias, como destacado por Henriques, ou a atuação nos conselhos de saúde, são exemplos desse engajamento.

A contribuição de Marilena Chauí sobre a democracia como forma de sociedade, e não apenas como regime político, reforça a ideia de que o SUS é mais do que um conjunto de serviços, é um espaço do exercício da cidadania. A luta pela efetivação do direito à saúde, como apresentado por Chauí, é uma luta pela expansão da própria democracia. Segundo Chauí, o letramento político atua como um catalisador, permitindo que os indivíduos se reconheçam como sujeitos de direitos e agentes de transformação social. A observação de Chauí sobre a diminuição da cidadania a um mero formalismo reflete os obstáculos que o SUS enfrenta, em que a proteção legal ao direito à saúde nem sempre se transforma em um acesso justo e de alta qualidade para toda a população.

A trajetória da cidadania no Brasil, analisada por José Murilo de Carvalho, oferece um cenário histórico para compreender as dificuldades na consolidação do SUS como um direito social pleno. A cultura de uma “cidadania regulada”, concedida ou controlada, em vez de uma

cidadania obtida por meio da participação ativa da população, continua a se manifestar. Dessa forma, o letramento político surge promovendo a conscientização e a mobilização necessárias para que o SUS seja, de fato, uma política pública construída e controlada pela sociedade. A superação da passividade e a apropriação do SUS como uma conquista social, como sugere Carvalho, são passos fundamentais.

Através de Sérgio Arouca, vê-se a defesa intransigente da saúde como direito e da participação popular como pilar da Reforma Sanitária Brasileira, alinhando-se perfeitamente com a necessidade de um letramento político robusto. Arouca entendia que a democratização da saúde passava, necessariamente, pela democratização do Estado e da sociedade. O SUS, em seu conceito, deveria ser um sistema permeável à participação cidadã, onde os usuários não fossem meros receptores de serviços, mas protagonistas na definição das políticas de saúde. O letramento político é, portanto, a condição de possibilidade para que a visão de Arouca se concretize, capacitando os cidadãos a ocuparem os espaços de participação e a defenderem os princípios do SUS.

Os desafios para o fortalecimento do letramento político em saúde no Brasil são inúmeros, principalmente com as inevitáveis mudanças políticas e tecnológicas que a população brasileira percorre. Vão desde a precariedade da educação básica, que muitas vezes não oferece uma formação cidadã crítica, até a complexidade do próprio sistema de saúde, que pode dificultar a compreensão e a participação dos usuários. Além disso, a desinformação e a manipulação política no campo da saúde representam obstáculos significativos, além da ausência de um marco regulatório no mundo digital. No entanto, as potencialidades também são de grande número. Iniciativas de educação popular em saúde, o fortalecimento dos conselhos de saúde, a utilização de mídias digitais para disseminar informações, combater e punir a desinformação e promover o debate, e a integração do tema do letramento político nos currículos escolares e na formação (capacitação contínua) de profissionais de saúde são caminhos promissores. A experiência de escolas públicas que promovem a gestão democrática e o pensamento crítico, como mencionado por Henriques (2025), indica que é possível cultivar uma cidadania ativa desde cedo.

De modo geral, a intersecção entre letramento político e saúde, no contexto do SUS, revela um campo fértil para a promoção da cidadania e para o fortalecimento da democracia. Os autores analisados convergem para a ideia de que um cidadão consciente, crítico e participativo é engrenagem indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e de

um sistema de saúde que efetivamente responda às necessidades da população.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o letramento político transcende a mera aquisição de informações, configurando-se como um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e participativas. No âmbito da saúde, isso se traduz na capacidade dos cidadãos de compreenderem a complexidade do SUS, de se engajarem em instâncias de controle social, de defenderem o sistema contra ameaças e de contribuírem ativamente para seu aperfeiçoamento. A visão de Arouca sobre um SUS democrático e participativo encontra, no letramento político, a condição essencial para sua plena realização, transformando usuários em protagonistas da saúde coletiva.

As análises de Chauí sobre a cidadania e a democracia, de Carvalho sobre a trajetória dos direitos no Brasil, e de Henriques sobre a formação para a cidadania, convergem para a necessidade de superar uma cultura de passividade e de fortalecimento na participação popular. O letramento político é a ferramenta correta para empoderar os cidadãos, permitindo-lhes não apenas acessar os serviços de saúde, mas também influenciar as atuais políticas públicas de saúde.

Os desafios para a promoção do letramento político em saúde são significativos, englobando desde a melhoria da educação básica até o combate à desinformação. Contudo, as potencialidades são igualmente vastas, residindo no fortalecimento da educação popular em saúde, na valorização dos espaços de participação social e na formação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de um SUS mais justo, equitativo e democrático.

Este estudo reitera a importância de se investir no letramento político como boa estratégia para a consolidação da saúde como direito e para o fortalecimento da democracia no Brasil, além de buscar contribuição nas futuras pesquisas para um aprofundamento de experiências concretas de promoção do letramento político com foco na saúde da população.

## REFERÊNCIAS

AROUCA, S. **O dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

BORGES, L. F. F.; ALMEIDA, L. S. Letramento político e educação em direitos humanos: diálogos interdisciplinares. **Revista Internacional de Educação em Direitos Humanos**, v. 3, n. 1, 2020.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CHAUI, M. **A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio**. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento político**: trilhas abertas em um campo minado. *Elegis*, Brasília, n. 7, p. 49-58, 2011.

DANTAS, H. O caráter essencial da educação política e o desenvolvimento da democracia no Brasil. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, ano XI, v. 3, p. 67-91, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FORLINI, D. B. **Educação escolar e letramento político: um estudo com jovens do ensino médio**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2015.

HENRIQUES, R. **Letramento para a cidadania**. O Globo, Rio de Janeiro, 10 fev. 2025. Coluna do Ricardo Henriques. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/ricardo-henriques/coluna/2025/02/letramento-para-a-cidadania.ghtml>. Acesso em: 12 maio 2025.

SANCHEZ, A. R. N; MACEDO, A. G. S. R. Letramento político: práticas de democracia e inclusão social. In: **REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, 69., 2017, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

SANTOS, M. S. S. **Letramento político na educação de jovens e adultos: um estudo de caso no município de Amargosa-BA**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, A. P. S.; CARVALHO, I. M. M. O direito à saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva da cidadania. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 1026-1033, nov./dez. 2014.